

O PAPEL DA LÍNGUA NA INSERÇÃO SOCIAL DOS IMIGRANTES PARTICIPANTES DO NEPPE UEMS

Maria Helena da Silva Araujo
Prof. Dr. João Fábio Sanches Silva
Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes

A presente proposta do projeto de pesquisa visa compreender, mediante as práticas de Português como Língua de Acolhimento abordada nas aulas do NEPPE – Núcleo de Ensino de Português para Estrangeiros da UEMS, mais precisamente voltadas aos migrantes Haitianos, frequentantes das aulas. Tendo em vista a imigração de Haitianos no Brasil desde o ano de 2010. Vê-se a necessidade de instituições públicas se inteirarem da língua e proporcionar o acesso à informação a esses imigrantes falantes de outras línguas, distantes até então da língua oficial do país. O ano de 2010 marcou o início da imigração haitiana no Brasil. A entrada dos haitianos via Tabatinga, no Amazonas, começou a ser notada em fevereiro de 2010, logo após o terremoto, que sacudiu violentamente o Haiti, e em particular a capital, Porto Príncipe. A catástrofe provocou a morte de mais de 150 mil pessoas e deixou cerca de 300 mil deslocados internos. A presença de haitianos no Brasil era quantitativamente inexpressiva até então. Com a presença no Haiti da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti - MINUSTAH, comandada pelo Brasil desde 2004, os haitianos passaram a ver o Brasil como um ponto de referência. Após o terremoto de 2010, que desencadeou uma grande onda de emigração no Haiti, o Brasil passou a ser um dos destinos preferenciais dos migrantes dada a dificuldade de entrada nos países de emigração tradicional (Estados Unidos, Canadá, República Dominicana, França, etc.). Atualmente cerca de 50 a 100 haitianos entram por dia no Brasil de maneira indocumentada, pelo estado do Acre. O objetivo geral da pesquisa é quanto à inserção lingüística e social dos imigrantes haitianos, bem como as comunidades imaginadas que emergem durante ou após participarem das aulas, como em sua maioria buscam se inserir no mercado de trabalho formal, mas devido o não domínio da Língua Portuguesa tem feito com que muitos fossem para a informalidade. Até que ponto ou estratégia a língua ainda perdura como dificuldade a esses imigrantes, ou melhor, a competência lingüística tem auxiliado essas

comunidades a se instalarem no município. Vale ressaltar que quando se refere às questões lingüísticas envolve também todo um contexto cultural. Tendo em vista a problematização levantada, os estabelecimentos públicos de acesso à cidadania têm possibilitado de que forma essa inserção de haitianos no mercado de trabalho, bem como as instituições de ensino regular tem recebido amigavelmente essa comunidade em seus anseios quanto ao conhecimento e receptividade de informação e conhecimento acessível a esse público, esses são os questionamentos desta pesquisa que visa analisar, sistematizar quanto aos aspectos lingüísticos sociais e culturais a inserção desses imigrantes, quanto ao acesso à informação aos bens e órgãos públicos. O referido projeto tem como campo de pesquisa as aulas de português para estrangeiros oferecidos pelo NEPPE UEMS, com base em teorias, estudos, leituras e análises de textos sobre essa temática. Ora ministrando as aulas ora realizando acompanhamento das mesmas, análise e preparação de material didático e recursos utilizados, diário de bordo, gravações, questionários/ e ou entrevistas e reuniões de grupo. Desta participação resulta em vários materiais já coletados para a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANÇÃ, M. H. *À volta da língua de acolhimento*. Encontro Regional da Associação Portuguesa de Linguística. ed. Setúbal, 2004.

BARBOSA, L. M. de A.; SÃO BERNARDO, M. A. The role of language in social integration of refugees. In: Sabine Gorovitz, Isabella Mozzillo (Org.). *Language Contact: Mobility, Borders and Urbanization*. 1ed.: Cambridge Scholars Publishing, v. 1, p. 107-118, 2015.

_____. PORTUGUÊS para Refugiados: Especificidades para Acolhimento e Inserção. In: Simões, D. M. P.; Figueiredo, F. J. Q.. (Org.). *Metodologias em/de lingüística aplicada para ensino e aprendizagem de línguas*. 1ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014, v. , p. 7-.

_____; RUANO, Bruna Pupatto. Acolhimento, sentidos e práticas de ensino de português para migrantes e refugiados, na Universidade de Brasília e na Univeridade Federal do Paraná. In: GEDIEL, José Antônio Peres; GODOY, Gabriel Gualano de. (Orgs.) *Refúgio e Hospitalidade*. Curitiba: Kairós Edições, 2016. p. 321-336.

CANAGARAJAH, S., Subversive Identities, Pedagogical safe Houses, and Critical Learning. In. NORTON, B.; TOOHEY, K., *Critical Pedagogies and Language Learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

COPE, B; KALANTZIS, M. *Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures*. Londres: Routledge, 2000. p. 205-234.

DARVIN, R., & NORTON, B. Social class, identity, and migrant students. *Journal of Language, Identity and Education*, 13(2), 111–117, 2014a.

DARVIN, R., & NORTON, B. Transnational identity and migrant language learners: The promise of digital storytelling. *Education Matters: The Journal of Teaching and Learning*, 2(1), 55–66, 2014b.

GROSSO, M. J. dos R. Língua de acolhimento, língua de integração. *Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 9, n.2, p. 61-77, 2010.

MATRELLA-de-ANDRADE, M., & NORTON, B. Querer é poder? Motivação, identidade e aprendizagem de língua estrangeira. In M. R. Mastrella-De-Andrade (org.), *Afetividade e Emoções no ensino/aprendizagem de línguas: múltiplos olhares* (pp. 89–114). Campinas, Brazil: Pontes Editores, 2011.

NORTON, B. *Identity and language learning: Gender, ethnicity and educational change*. Harlow: Pearson Education, 2000.

NORTON, B. Non-participation, imagined communities, and the language classroom. In BREEN, M. (Org.). *Learner contributions to language learning: New directions in research*. Harlow: Pearson Education, 2001. p.156- 171

NORTON, B. Language and Identity. In HORNBERGER, N., McKAY, S. (Org.). *Sociolinguistics and Language Education*. Clevedon, UK: Multilingual Matters, 2010. p. 349-369.